

A RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Medicalização; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica

Introdução

A medicalização do sofrimento psíquico constitui um importante desafio para a atenção psicossocial, pois, as experiências humanas relacionadas ao sofrimento, às vulnerabilidades sociais e às condições frequentes são reduzidas a diagnósticos e tratadas prioritariamente por meio de intervenções medicamentosas. Em contrapartida a esse ideal, a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva se configura como um espaço de privilégio para a formação crítica, fundamentada nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, do Sistema Único de Saúde (SUS) e da atenção psicossocial, estimulando práticas que sejam centradas na singularidade do sujeito, no cuidado em liberdade e na construção compartilhada de projetos terapêuticos. Assim tem-se como objetivo relatar a experiência de uma residente de enfermagem acerca das reflexões sobre medicalização do sofrimento psíquico durante a formação em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado nas vivências desenvolvidas por uma residente de enfermagem em diferentes cenários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no período da residência. As reflexões foram construídas a partir da prática assistencial, das discussões de casos clínicos, supervisões, atividades teóricas, atendimentos compartilhados e grupos terapêuticos, articulando teoria e prática no processo de formação.

Resultados / Discussão

A experiência possibilitou identificar que muitos usuários adentram o serviço de saúde mental com forte expectativa de que a medicalização seja a principal ou a única resposta para o sofrimento vivenciado. Porém, diariamente a residência favorece uma compreensão ampliada do estado psíquico, considerando seus determinantes sociais, familiares, culturais e subjetivos. A convivência com equipes multiprofissionais permitiu reconhecer a importância de estratégias não medicamentosas, como acolhimento, escuta qualificada, fortalecimento de vínculos, grupos terapêuticos, oficinas, ações territoriais e construção compartilhada do cuidado. Foi possível observar que o medicamento possui um papel importante em diversas situações clínicas, porém, seu uso deve ocorrer de maneira criteriosa e integrado a outras práticas psicossociais. Nesse processo, a residência mostrou-se fundamental para desenvolver uma postura crítica frente às práticas medicalizantes, fortalecendo um raciocínio clínico, trabalho interprofissional e a valorização da autonomia dos usuários.

Considerações Finais

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva constitui um potente espaço de formação para a desconstrução de práticas centradas na medicalização do sofrimento psíquico. A experiência vivenciada contribuiu para ampliar a compreensão do cuidado em saúde mental, reafirmando a importância de intervenções integrais, humanizadas e territorializadas. Dessa maneira, o espaço formativo da residência fortalece o vínculo fortalecido com os profissionais e o seguimento dos princípios da Reforma Psiquiátrica, com integralidade do cuidado e com a formação da autonomia dos usuários.

Referência Bibliográfica

GOMES ACIOLES, Marcossuel; GURGEL AGUIAR, Sâmara. Relato de experiência: educação permanente como ferramenta para visibilidade e transformações da saúde mental na atenção básica. Cadernos Esp, v. 12, n. 1, 2018. SANTOS, Jomábia Cristina Gonçalves dos et al. Medicalização do sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Ceará. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33010, 2023. FREIRE, Bruna Myrlla Ribeiro et al. Sofrimento psíquico e medicalização da vida: um estudo fenomenológico hermenêutico. 2025.